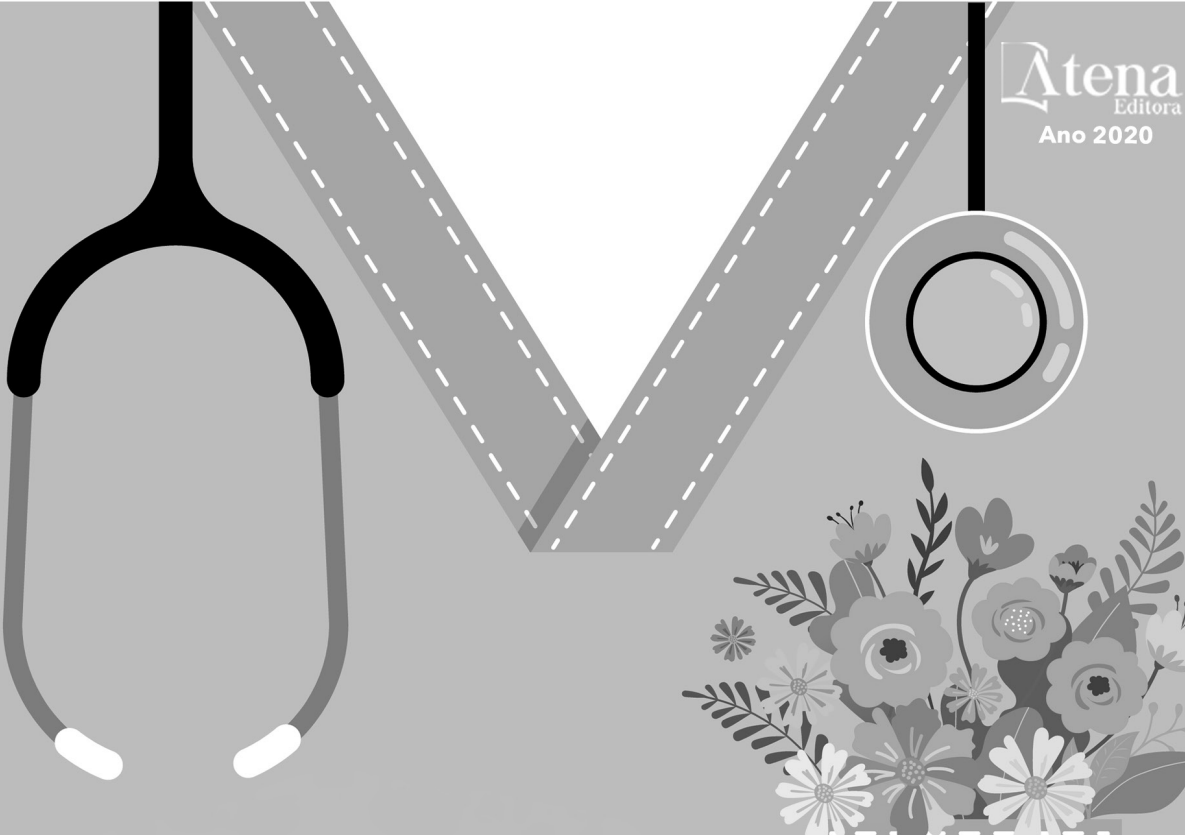




**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

**3**

RAFAEL HENRIQUE SILVA  
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores: ou Autores:** Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 3  
 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique  
 Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.  
 Modo de acesso: World Wide Web.  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-5706-310-1  
 DOI 10.22533/at.ed.101202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde –  
 Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## **APRESENTAÇÃO**

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 3 os capítulos são um compilado das inovações no atendimento à saúde na assistência hospitalar. Os artigos abordam assuntos sobre Doenças Cardiovasculares, Unidade de Terapia Intensiva, Serviços de Urgência e Emergências, entre outras unidades.

Os autores se dedicaram para trazer para os leitores as inovações sobre essas áreas, onde os profissionais de Enfermagem atuam com dedicação e profissionalismo, prestam uma assistência complexa e precisam lidar a todo momento com situações delicadas e com risco de morte constante dos pacientes assistidos. O papel do Enfermeiro e seu protagonismo no cuidado mereceram destaque nos trabalhos reunidos, possibilitando ao leitor se atualizar sobre inovações que podem ser aplicadas diretamente ao seu processo de atuação.

Atualmente, as inovações e tecnologias se tornaram realidade e estão presentes na assistência de Enfermagem. Frente a isso, essa obra foi organizada de forma a possibilitar um acesso direto a temas atuais e que estão diretamente ligados ao profissional Enfermeiro, tanto na assistência ao paciente quanto a seus familiares.

Rafael Henrique Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **RASTREAMENTO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS E RISCOS PARA SUA SEGURANÇA**

Nathália de Araújo Sarges  
Maria Izabel Penha de Oliveira Santos  
Emanuele Cordeiro Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.1012021081**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS AO TRATAMENTO DOS PACIENTES**

Francisco Marcelino da Silva  
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes  
Tamara Braga Sales  
Samara Gomes Matos Girão  
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares  
Maíra Maria Leite de Freitas  
Lucélia Rodrigues Afonso  
Roberta Liviane da Silva Picanço  
Marcia Alves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.1012021082**

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CRISE HIPERTENSIVA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Mariana Pereira Barbosa Silva  
Jéssica Fernanda Sousa Serra  
Fabrícia Rode dos Santos Nascimento  
Valéria Fernandes da Silva Lima  
Ana Carine de Oliveira Barbosa  
Iago Oliveira Dantas  
Milena Cristina da Conceição Costa  
Laiane Silva Bogea  
Débora Vieira de Souza  
Keila Maria Batista Mendes  
Reberson do Nascimento Ribeiro  
Márcia Mônica Borges dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.1012021083**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO CATETERISMO CARDÍACO**

Danielly de Sousa Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.1012021084**

**CAPÍTULO 5..... 38**

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES TRAUMATOLÓGICOS ATENDIDOS EM EMERGÊNCIAS**

Dariane Veríssimo de Araújo  
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante  
João Victor Ferreira Sampaio  
Thamires Sales Macedo  
Cristina da Silva Fernandes  
Magda Milleyde de Sousa Lima  
Nelson Miguel Galindo Neto  
Lívia Moreira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.1012021085**

**CAPÍTULO 6..... 50**

**PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Alúzio Rodrigues Guimarães Júnior  
Kyohana Matos de Freitas Clementino  
Paula Fernanda da Silva Ramos  
Amanda da Costa Sousa  
Wellington Nogueira de Oliveira Pereira  
Gabriel Bessa Martins  
Clara Liz Macêdo Isidoro  
Vicente Bruno de Freitas Guimarães  
Rayane Moreira de Alencar  
Woneska Rodrigues Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.1012021086**

**CAPÍTULO 7..... 62**

**UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO SEPSE NUMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Antonia Victoria Carvalho Costa  
Diane Sousa Sales  
Cybilla Rodrigues Sousa Santos  
Lia Ricarte de Menezes  
Sanrangers Sales Silva  
Jorge Eduardo Freitas da Silva  
Francisco Eldo Bezerra Junior  
Damiana Vieira Sampaio  
Manoel Austregésilo de Araújo Junior  
Isadora Marques Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.1012021087**

**CAPÍTULO 8..... 73**

**IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS EM CENTRO CIRÚRGICO: ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA *Punica granatum***

Tháís Honório Lins Bernardo  
Vanessa Luiza Lins Rodrigues

Joice Fragoso Oliveira de Araújo  
Larissa Oliveira Lessa  
Lays Pedrosa dos Santos Costa  
Paula Mariana Fragoso Torres  
Gabriella Keren Silva Lima  
Fabianny Torres de Oliveira  
Regina Célia Sales Santos  
Valter Alvino  
Patrícia de Albuquerque Sarmento  
Maria Lysete de Assis Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.1012021088**

**CAPÍTULO 9..... 87**

**PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACEINTE TERMINAL**

Everton Carvalho Costa  
Neylany Raquel Ferreira da Silva  
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista  
Nisleide Vanessa Pereira das Neves  
Tainá Maria Oliveira Sousa  
Bárbara Pereira Gomes  
Thaianny Maria da Silva Mendes  
Ana Caroline Sousa da Costa Silva  
Julyana Martins Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.1012021089**

**CAPÍTULO 10..... 94**

**BARREIRAS PARA A ALTA HOSPITALAR COMO FATOR DE REDUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE READMISSÕES**

Talita Honorato Siqueira  
Priscilla Vogado Correia  
Monique de Alencar Lucena  
Diana Lúcia Moura Pinho  
Cristine Alves Costa de Jesus  
Vanessa da Silva Carvalho Vila

**DOI 10.22533/at.ed.10120210810**

**CAPÍTULO 11..... 103**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANOBRA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA LEIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sara Dantas  
Cassia Lopes de Sousa  
Amanda da Silva Guimarães  
Claudio Henrique Marques Pereira  
Daniele Roecker Chagas  
Jaine Varela da Silva  
Jonatas Tiago Lima da Silva  
Karen Santos de Oliveira

Laricy Pereira Lima Donato  
Taiza Félix dos Anjos  
Jessíca Reco Cruz  
Thayanne Pastro Loth

**DOI 10.22533/at.ed.10120210811**

**CAPÍTULO 12..... 109**

**MUDANÇA NO PERFIL DE DENSIDADE DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA APÓS IMPLANTAÇÃO DOS *BUNDLES* DE SEGURANÇA**

Thais Nogueira Carneiro Brasileiro  
Francismeuda Lima de Almeida  
Indaiane Rosário Abade dos Santos  
Ylara Idalina Silva de Assis  
Aldacy Gonçalves Ribeiro  
Elane Santos da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.10120210812**

**CAPÍTULO 13..... 121**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM PÓS-OPERATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Kaique Vinicius da Cruz Santos Aguiar  
Gleivson dos Santos Mota  
Rafaela da Cunha Cruz  
Greice Kely Oliveira de Souza  
Daniella de Medeiros Lopes Lobo

**DOI 10.22533/at.ed.10120210813**

**CAPÍTULO 14..... 131**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Roberta Maria Santos Feitosa  
Daniele Josielma Oliveira Costa  
Elma Tamara de Sá Santos  
Lívia Fernanda Ferreira Deodato  
Katyenny Christine Alessandra da Silva  
Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho  
Raema Neves Cotrim Carvalho  
Wittames Santos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.10120210814**

**CAPÍTULO 15..... 142**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO QUANTO A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Anelvira de Oliveira Florentino  
Gercilene Cristiane Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.10120210815**

**CAPÍTULO 16..... 155**

**A IMPORTÂNCIA DO CHECKLIST FEITO PELO ENFERMEIRO NA CIRURGIA SEGURA:  
RELATO DE CASO**

Ana Catarine Cardoso de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.10120210816**

**CAPÍTULO 17..... 157**

**BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA  
À VENTILAÇÃO MECÂNICA**

Elma Tamara de Sá Santos

Ellen Carolynne de Oliveira Gomes

Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva

Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho

Amanda Suzan Alves Bezerra

Brenda Karolina da Silva Oliveira

Caroline Teixeira Santos

Júlia Tenório Araújo

Karine Alves de Araújo Gomes

Larissa Ribeiro Gomes da Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.10120210817**

**CAPÍTULO 18..... 167**

**INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS AOS CUIDADOS DE SAÚDE:  
UMA AMEAÇA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Amanda Eckhardt

Maria Danielle Alves do Nascimento

Rebeca da Silva Gomes

Monalisa Mesquita Arcanjo

Maria Tais Oliveira Souza

Kaiane Bastos Araújo

Luiz Alberto Moreira Costa

Maria Vitalina Alves de Sousa

Thalia Aguiar de Souza

Luis Felipe Alves Sousa

Bruna Rafaela da Costa Cardoso

Elaine Cristina Bezerra Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.10120210818**

**CAPÍTULO 19..... 172**

**QUALIDADE E SEGURANÇA NO PROCESSO MEDICAMENTOSO: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO DE EVENTO ADVERSO**

Patrícia Trindade Benites

Carla Moreira Lorentz Higa

**DOI 10.22533/at.ed.10120210819**

**CAPÍTULO 20..... 179**

**SEGURANÇA DO PACIENTE EM ANGIOTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: POR QUE O ACESSO VENOSO É IMPORTANTE?**

Beatriz Cavalcanti Juchem  
Alesandra Glaeser  
Jeane Cristine de Souza da Silveira  
Karine Bertoldi  
Leticia Souza dos Santos Erig  
Luciana Nabinger Menna Barreto  
Sabrina Curia Johansson Timponi

**DOI 10.22533/at.ed.10120210820**

**CAPÍTULO 21..... 187**

**ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DISCUSSÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO**

Kelly Cristina Meller Sangoi  
Adriane Aline Griebeler  
Marina Luci Lima Gonçalves Margutti Aires  
Sandra da Silva Kinalski

**DOI 10.22533/at.ed.10120210821**

**CAPÍTULO 22..... 195**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS**

Carine Barreto de Carvalho  
Edilson da Silva Pereira Filho  
Cíntia Ferreira Amorim  
Lívia Dourado Leite  
Ana Paula de Oliveira Ino

**DOI 10.22533/at.ed.10120210822**

**CAPÍTULO 23..... 211**

**HOSPITALIZAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS (2008 – 2018)**

Luana Lunardi Alban  
Ana Caroline Carvalho  
Carla da Rocha  
Manoela de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.10120210823**

**CAPÍTULO 24..... 222**

**IMPLANTAÇÃO DO SELO DA QUALIDADE NO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Angela Maria La Cava  
Carolina Alves Felipe  
Ghislaine de Mattos Ferreira Faria  
Deyse Maria Magalhães Lopes Pinheiro  
Ana Paula D`Oliveira dos Santos



Liliana Rodrigues Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.10120210824**

**CAPÍTULO 25.....235**

**OS DESAFIOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS E SEUS PROTOCOLOS EM HOSPITAL  
PSIQUIÁTRICO**

Luciane Almeida

Adão Reginaldo dos Santos

Carine Cristina dos Santos Baggio

**DOI 10.22533/at.ed.10120210825**

**CAPÍTULO 26.....237**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PESQUISA CLÍNICA CARDIOVASCULAR**

Mayara Martins de Carvalho

Everton Carvalho Costa

Kassia Monicléia Oliveira Evangelista

Neylany Raquel Ferreira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.10120210826**

**CAPÍTULO 27.....241**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO  
CENTRO CIRÚRGICO**

Mariangela Francisca Sampaio Araújo

Aryany Harf de Sousa Santos

Marcelo Augusto Vitorino Aragão

William Gomes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.10120210827**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....252**

**ÍNDICE REMISSIVO.....253**

# CAPÍTULO 2

## INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS AO TRATAMENTO DOS PACIENTES

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 09/06/2020

**Francisco Marcelino da Silva**

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ)

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1032373418578185>

**Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes**

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ)

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/6561374740599444>

**Tamara Braga Sales**

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1271092625107779>

**Samara Gomes Matos Girão**

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2183899125740252>

**Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares**

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ)

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/4971314966906410>

**Maíra Maria Leite de Freitas**

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ)

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1942740321131413>

**Lucélia Rodrigues Afonso**

Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2989851432731817>

**Roberta Liviane da Silva Picanço**

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ)

Fortaleza – Ceará

**Marcia Alves Ferreira**

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ)

<http://lattes.cnpq.br/1942740321131413>

**RESUMO:** Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um centro de monitoramento contínuo que trata pacientes em estado grave, tornando-se necessário o uso de uma grande quantidade de fármacos buscando a cura e o suporte farmacoterapêutico do paciente. A ocorrência de interações adversas entre medicamentos administrados tem incidência proporcional à quantidade de fármacos usados simultaneamente, ao ponto de a frequência de interações medicamentosas significativas saltarem de 3%, em pacientes com uso de até seis medicamentos, para 20%, quando é feito uso de dez medicamentos diferentes. O presente estudo teve como objetivo descrever e analisar as possíveis consequências das Interações Medicamentosas (IMs) ao tratamento dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O método utilizado neste trabalho baseia-se no levantamento bibliográfico, tratando-se de uma revisão integrativa. Buscaram-se trabalhos sobre a temática nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Oito estudos compuseram a amostra do estudo. Os resultados mostraram que as interações medicamentosas

são uma consequência presente na Unidade de Terapia Intensiva devido à variedade de fármacos utilizados na terapêutica dos pacientes, o que torna as internações prologadas e trazendo agravos maiores ao quadro clínico dos pacientes. Conclui-se que as interações medicamentosas são um dos fatores que prejudicam o tratamento dos pacientes em uma unidade de terapia intensiva, acarretando na estadia prolongada ou levando à piora do quadro clínico.

**PALAVRAS - CHAVE:** Terapia Intensiva, Interações Medicamentosas, UTI, Fármacos, Enfermagem.

## DRUG INTERACTIONS IN THE INTENSIVE CARE UNIT AND ITS CONSEQUENCES TO PATIENT TREATMENT

**ABSTRACT:** Intensive Care Unit (ICU) is a continuous monitoring center that treats critically ill patients, making it necessary to use a large number of drugs in order to cure and pharmacotherapeutic support of the patient. The occurrence of adverse interactions between administered drugs has an incidence proportional to the amount of drugs used simultaneously, to the point that the frequency of significant drug interactions jumps from 3%, in patients using up to six drugs, to 20%, when using ten different drugs. The present study aimed to describe and analyze the possible consequences of Drug Interactions (IMs) for the treatment of patients in the Intensive Care Unit (ICU). The method used in this work is based on a bibliographic survey, being an integrative review. We searched for works on the theme in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Eight studies made up the study sample. The results showed that drug interactions are a consequence present in the Intensive Care Unit due to the variety of drugs used in the treatment of patients, which makes hospitalizations prolonged and brings greater aggravations to the clinical condition of patients. It is concluded that drug interactions are one of the factors that hinder the treatment of patients in an intensive care unit, resulting in prolonged stay or leading to worsening of the clinical condition.

**KEYWORDS:** Intensive Care, Drug interactions, ICU, Drugs, Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

Medicamento é um produto farmacêutico, criado em laboratório, que tem como finalidade a prevenção, cura e minimização dos efeitos da patologia do paciente. Deste modo, considera-se que o medicamento é um recurso utilizado como forma de terapia e de prevenção, tendo como objetivo principal o bem-estar do paciente (TAVEIRA et al, 2014).

Em consonância, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um centro de monitoramento contínuo que trata pacientes em estado grave, tornando-se necessário o uso de uma grande quantidade de fármacos buscando a cura e o suporte farmacoterapêutico do paciente (UIJTENDAAL et al, 2014).

Ademais, o uso simultâneo de vários medicamentos como prática clínica correlaciona-se com o risco de Interações Medicamentosas (IMs). Desta forma, a politerapia é permitida para obter-se um efeito terapêutico sinérgico, ou seja, aumentando a eficácia

do tratamento utilizada na terapia de múltiplas doenças coexistentes (CEDRAZ et al, 2014).

A IM é a junção de dois ou mais medicamentos, nos quais as combinações de ambos possam representar a não eficácia e segurança do fármaco alterando, assim, sua efetividade (MOREIRA et al, 2017). Com isso, a IM pode apresentar-se de forma grave quando a interação é potencialmente ameaçadora para a vida ou capaz de causar danos permanentes. Já a interação moderada tem efeitos que causam algumas alterações clínicas que fazem com que o paciente necessite de tratamentos adicionais, podendo, inclusive, aumentar o período de internação hospitalar do mesmo. A interação leve, por sua vez, normalmente apresenta efeitos menos perceptíveis, podendo ser incômoda ou muitas vezes passando despercebida, sem afetar significativamente o efeito da terapêutica implementada (CORRÊA et al, 2010).

Na UTI, os pacientes estão mais suscetíveis à IM devido à grande variedade de fármacos administrados. Um dos riscos para esses pacientes que se encontram debilitados devido sua patologia é a falência de órgãos (MOREIRA et al, 2017).

A ocorrência de interações adversas entre medicamentos administrados tem incidência proporcional à quantidade de fármacos usados simultaneamente, ao ponto de a frequência de interações medicamentosas significativas saltarem de 3%, em pacientes com uso de até seis medicamentos, para 20%, quando é feito uso de dez medicamentos diferentes (LIMA et al, 2007).

Torna-se essencial o preparo e o conhecimento dos profissionais de saúde, principalmente os profissionais médicos e enfermeiros, que atuam mediante as prescrições e aprazamentos dos fármacos que irão ser administrados aos pacientes. Além disso, faz-se necessária uma monitorização eficaz dos pacientes com o intuito de contribuir para a melhora e segurança destes frente às terapias farmacológicas administradas (CARVALHO et al, 2013).

A magnitude das IM pode ser reduzida com medidas de barreiras, sendo que a Organização Mundial da Saúde entende que o enfermeiro pode ser um dos profissionais que atuam como barreira, já que permanece com o paciente em horário integral e, na maioria dos países, ainda é quem faz o aprazamento das medicações (OMS, 2005).

Desta maneira, a presente pesquisa mostra-se relevante, uma vez que as reais consequências das interações medicamentosas possam criar mecanismo para evitar e minimizar os danos de possíveis interações, reduzindo, assim, o tempo de permanência nas UTI e evitando maiores agravos à saúde dos pacientes.

Objetivou-se analisar através, dos estudos evidenciados, as consequências das interações medicamentosas durante o tratamento dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que permite a inclusão de pesquisas experimentais e não-experimentais para um esclarecimento amplo do assunto discutido e analisado. Além disso, as revisões integrativas correlacionam dados de variadas literaturas, abordando vários propósitos, tais como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análises de problemas metodológicos de um tópico particular (RAMALHO et al, 2016).

Com a identificação do tema, foi formulada a seguinte questão norteadora da pesquisa: “*Quais as principais causas da interação medicamentosa em uma unidade de terapia intensiva?*”.

Inicialmente, para a seleção dos artigos, foi realizada uma consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Adotou-se como descritores: Terapia Intensiva; interações medicamentosas; UTI; fármaco; e enfermagem. De forma similar, foram utilizados os mesmos descritores para a língua inglesa: *Intensive Therapy; Drug interaction; ICU; Drug; e Nursing*.

Em seguida, optou-se por usar duas amplas e conceituadas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Adotou-se como critérios de inclusão os artigos com texto completo, que abordavam a temática estudada e respondiam à questão norteadora, publicados no período de 2013 – 2019, assim como aqueles escritos em alguns dos idiomas selecionado (português, inglês ou espanhol). Foram excluídos os artigos que não se encontravam disponíveis de forma gratuita e online, assim como as dissertações de mestrado, as teses de doutorado, as reportagens e os textos não científicos.



Figura 1 - Fluxograma da busca dos artigos nas bases de dados LILACS e SCIELO.

Fonte: Autoria própria dos pesquisadores.

Após a seleção dos artigos, os mesmos foram lidos minuciosamente com o objetivo de extrair as principais informações da pesquisa. Entretanto, foram utilizados como instrumentos de coleta as informações dos artigos que continham as seguintes variáveis: título do artigo, autoria, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões.

Ademais, as informações foram organizadas, agrupadas e discutidas a partir da literatura em conformidade com o objetivo do estudo.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos na presente revisão seis artigos científicos selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Inicialmente, o Quadro 1 sumariza as principais informações sobre a amostra de estudos através das seguintes variáveis: periódico, ano, autoria e título do artigo.

| ORDEM | PERIÓDICO                | ANO  | AUTORIA                      | TÍTULO DO ARTIGO   |
|-------|--------------------------|------|------------------------------|--|
| E1    | Vigil. Sanit. Debate     | 2018 | SILVA, U.D.A., et al.        | Interações medicamentosas e consequentes intervenções farmacêuticas na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado em Macapá, Amapá.                                 |
| E2    | Ver Esc Enferm USP       | 2017 | MOREIRA M.B., et al.         | Potenciais interações de medicamentos intravenosos em terapia intensiva.   |
| E3    | Revista Saúde e Pesquisa | 2016 | GARSKE, C.C.D., et al.       | Avaliação das interações medicamentosas potenciais em prescrições de paciente em unidade de terapia intensiva.   |
| E4    | Rev Soc Bras Clic Med    | 2014 | CEDRAZ, K.N., JUNIOR, M.C.S. | Identificação e caracterização de interações medicamentosas em prescrições médicas da unidade de terapia intensiva de um hospital público da cidade de Feira de Santana, BA. |
| E5    | Acta Paul Enferm.        | 2013 | CARVALHO, R.E.F.L., et al    | Prevalência de interações medicamentosas em unidades de terapia intensiva no Brasil.   |
| E6    | Texto Contexto Enferm    | 2013 | SILVA, L.D., et al.          | Aprazamento de medicamentos por enfermeiros em prescrições de hospital sentinela.  |

Quadro 1 – Distribuição dos artigos segundo periódico, ano, autoria e título do artigo. Fortaleza – CE, 2019.

O quadro 2, por sua vez, destaca as demais características dos estudos que fizeram parte da presente revisão, a saber: objetivo, resultados e conclusão.

| ORDEM | OBJETIVO  | RESULTADO  | CONCLUSÃO   |
|-------|---|--|---|
| E1    | Avaliar as principais interações medicamentosas observadas nas UTI de um hospital privado na cidade de Macapá (Amapá, AP) através da análise das prescrições                                | Observou-se que a maioria das interações, tanto na UTI adulto quanto na UTI neonatal, foram consideradas de risco moderado. As interações farmacocinéticas foram mais comuns na UTI adulto, enquanto as farmacodinâmicas predominaram na UTI neonatal.   | O monitoramento das potenciais interações em pacientes críticos procura garantir a segurança do paciente buscando diminuir os riscos potenciais aos quais estes estão expostos.   |
| E2    | Analisar as interações medicamentosas potenciais em uma Unidade de Terapia Intensiva.   | Foram prescritos 140 medicamentos com posologias diferentes, 33 classes medicamentosas e média de 9,3 medicamentos por prescrição, com desvio padrão de $\pm 5,3$ .  | O estudo reitera que a polifarmácia, situação cotidiana nos centros de tratamento intensivo, aumenta diretamente o risco de interação medicamentosa.  |
| E3    | O objetivo deste trabalho foi identificar e avaliar a existência de interações medicamentosas potenciais na farmacoterapia prescrita.   | Das 308 prescrições analisadas, 101 apresentaram pelo menos uma interação medicamentosa, totalizando 173 interações referentes a 71 pacientes. Destes, 43 eram do sexo masculino, com idade média de 61,9 anos. A média de internação na unidade foi de 7 dias. Nas 101 prescrições que apresentaram interações medicamentosas, foi prescrito o total de 1.349 medicamentos com média de 13,3 medicamentos/paciente/dia. | A identificação das interações medicamentosas possibilita evitar situações de insucesso terapêutico ou minimização do aparecimento de toxicidade medicamentosa pelo ajuste da posologia ou pelo uso de fármacos alternativos.   |
| E4    | Identificar e caracterizar as interações medicamentosas presentes em prescrições médicas da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público da cidade de Feira de Santana, Bahia. | Das 28 prescrições analisadas, 2 apresentaram nenhuma interação medicamentosa, enquanto 26 apresentaram alguma interação medicamentosa, resultando em 99 potenciais interações medicamentosas  | Confirmou-se que as interações medicamentosas são um problema frequente e cada vez mais relevante e identificá-las tornou-se um desafio para os profissionais de saúde.   |
| E5    | Determinar a prevalência de interações medicamentosas em unidades de terapia intensiva e analisar a significância clínica das interações identificadas.                                     | Em 24 horas 70,6% dos pacientes apresentaram pelo menos uma interação medicamentosa. O número de interações medicamentosas detectadas em 24 horas foi 2299 e em 120 horas foi 2619. Midazolam, fentanil, fenitoína e omeprazol foram os fármacos com maior frequência de interações medicamentosas.  | Nesta amostra, interações medicamentosas moderadas e graves foram mais prevalentes. Diante desses resultados, todas as ações dos profissionais de saúde que prestam assistência ao paciente devem ser integradas visando identificar e prevenir possíveis reações a medicamentos. |

|           |  |   |   |
|-----------|--|---|---|
| <b>E6</b> | Objetivou descrever o perfil do aprazamento de medicamentos intravenosos e analisar potenciais interações graves decorrentes do aprazamento. | Os resultados mostraram uma média de doses por prescrição de 8,8 ( $\pm 1,05$ ) e 17,6 ( $\pm 0,9$ ) na emergência e terapia intensiva, respectivamente. Constatou-se predomínio de aprazamento no horário noturno (57,11%) em ambos os setores. Foram encontradas 43 interações graves com prevalência de 1,85 e 5,7 de <i>Odds Ratio</i> em prescrições com mais de cinco medicamentos. | Conclui-se que o aprazamento prevalente em quatro horários favorece o aparecimento de interações mesmo em prescrições com até cinco medicamentos. |
|-----------|--|---|---|

Quadro 2 – distribuição dos artigos, segundo objetivos, resultados e conclusão. Fortaleza - CE, 2019.

O estudo **E1** teve como objetivo avaliar as principais interações medicamentosas observadas nas UTI de um hospital privado na cidade de Macapá através da análise das prescrições e das conseqüentes intervenções adotadas a fim de minimizar seus riscos. Foi realizado um estudo retrospectivo em hospital privado de grande porte com 180 leitos. No total, foram avaliadas 388 prescrições, das quais 235 eram da UTI adulto, pertencentes a 70 pacientes com idade média de 61,14 anos, sendo 56% do sexo masculino. As demais 153 prescrições da UTI neonatal pertenciam a 33 pacientes acompanhados pelo serviço de farmácia clínica. Observou-se que a maioria das internações, tanto na UTI adulto quanto na UTI neonatal, foi considerada de risco moderado (SILVA et al, 2018).

O estudo **E2** teve como objetivo analisar as possíveis interações potenciais. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, mediado pela análise documental das prescrições medicamentosas do Centro de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Foram selecionados 485 pacientes e 319 prescrições. Os pacientes tinham idade entre 20 e 86 anos. Observou-se uma grande quantidade de interações medicamentosas. O estudo reitera que a polifarmácia, situação cotidiana nos centros de tratamento intensivo, aumenta diretamente o risco de interação medicamentosa. A atenção a pacientes com uma grande quantidade de medicamentos prescritos deve ser redobrada (MOREIRA et al, 2017).

O estudo **E3** teve como objetivo identificar e avaliar a existência de interações medicamentosas potenciais na farmacoterapia prescrita. Trata-se de um estudo observacional, que contou com 308 prescrições de 195 pacientes internados na unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino, que foi realizado entre agosto e dezembro de 2015. Das prescrições analisadas, 101 (32,8%) apresentaram pelo menos uma interação medicamentosa e eram referentes a 71 pacientes internados. Além disso, foram encontrados 48 CID diferentes. Dos 71 pacientes que apresentaram alguma interação medicamentosa na prescrição, 28 eram do sexo feminino e 43 do sexo masculino com idade média de 61,9 anos. Observou-se que 64,8% dos pacientes eram idosos com idade acima de 60 anos. Nas 101 prescrições que apresentaram interações medicamentosas, foram prescritos



um total de 1,349 medicamentos. O máximo de medicamentos encontrados por paciente foi de 21 medicamentos e o mínimo foi de 13,3 medicamentos prescritos. A identificação das interações medicamentosas possibilita evitar situações de insucesso no tratamento e minimiza o aparecimento de toxicidade medicamentosa (GARSKE et al, 2016).

Desta maneira, o estudo **E4** teve como objetivo identificar e caracterizar as interações medicamentosas presentes em prescrições médicas da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público da cidade de Feira de Santana, Bahia. Este estudo foi do tipo descritivo. Foram coletadas, aleatoriamente, 28 prescrições médicas da Unidade de Terapia Intensiva do hospital referentes ao ano de 2013, destas 92,86% apresentaram alguma interação medicamentosa em potencial, enquanto somente 17,14% não apresentaram qualquer tipo de interação. Das prescrições analisadas, 57,14% eram de pacientes do sexo masculino e 42,86% do sexo feminino. A idade média dos pacientes foi de 48,54 anos. Confirmou-se que as interações medicamentosas são um problema frequente e cada vez mais relevante, pois identificá-las tornou-se um desafio para os profissionais de saúde (CEDRAZ et al, 2014).

Por outro lado, o estudo **E5** teve como objetivo determinar a prevalência de interações medicamentosas em unidade de terapia intensiva e analisar a significância das interações identificadas. Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo desenvolvido com 1124 pacientes em sete unidades de terapia intensiva de uma unidade hospitalar de ensino do país. Todas as informações sobre os medicamentos foram coletadas das prescrições de 24 horas e 120 horas de internações dos pacientes. Neste estudo foram incluídos 1124 prontuários; sendo 630 (56%) de pacientes do sexo masculino. A média de idade dos pacientes foi de 52,5 anos, com uma mínima de 18 anos e máxima de 96,8. O tempo médio de internação foi de 19,4. O número de medicamentos prescritos por paciente em 24 horas e 120 horas foi equivalente a 13,6 e 13,2. Nas primeiras 24 horas, 70,6% dos pacientes apresentaram pelo menos uma interação medicamentosa. O número total de interações medicamentosas foi de 2299, com 350 tipos de fármacos e três tipos de interação de fármaco com a nutrição enteral. Diante de tudo que foi exposto, podemos observar que as interações medicamentosas moderadas e graves foram mais prevalentes, tornando-se necessárias medidas de prevenção (CARVALHO et al, 2013).

Por fim, o estudo **E6** teve como objetivo descrever o perfil do aprazamento de medicamentos intravenosos e analisar potenciais interações graves decorrentes do aprazamento. Trata-se de um estudo transversal com análise documental. Optou-se pelas unidades de emergência e unidade de terapia intensiva por conta do seu grande fluxo de pacientes em estado crítico e que necessitam de uma grande quantidade de fármacos para o seu tratamento. Os resultados foram obtidos através da análise de 135 prescrições, sendo 64 da emergência e 71 da UTI. Estas prescrições mostraram uma média de 8,8 ( $\pm 1,05$ ) e 17,6 ( $\pm 0,9$ ) doses por prescrição na emergência e na terapia intensiva, respectivamente. Constatou-se o predomínio de aprazamento no horário noturno (57,11%) em ambos os

setores. Foram encontradas 43 interações graves com prevalência de 1,85 e 5,7 de *Odds Ratio* em prescrições com mais de cinco medicamentos. Os medicamentos prevalentes envolvidos em interação com potencial para dano grave foram fenitoína sódica, cloridrato de vancomicina e cloridrato de ranitidina. Portanto, faz-se necessário o conhecimento e o aprazamento de forma correta para minimizar possíveis interações (SILVA et al, 2013).

## 4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a interação medicamentosa é um dos fatores que prejudicam o tratamento dos pacientes na unidade de terapia intensiva, acarretando na estadia prolongada ou levando à piora do quadro clínico dos pacientes.

Destarte, é necessário o conhecimento dos profissionais a respeito dos fármacos e a realização de análises mais criteriosas sobre as terapêuticas implementadas, tornando, assim, o tratamento mais efetivo e eficaz.

Salienta-se a importância do trabalho multiprofissional, da implantação de protocolos e educação continuada com os profissionais a respeito dos fármacos utilizados na unidade de terapia intensiva para evitar ou minimizar as possíveis consequências das interações medicamentosas.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO REFL et al. Prevalência de interações medicamentosas em unidades de terapia intensiva no Brasil. Prevalence of drug interactions in intensive care units in Brazil. **Acta Paul Enferm.** 2013. p.150-7.
- Cedraz KN et al. Identificação e caracterização de interações medicamentosas em prescrições médicas da unidade de terapia intensiva de um hospital público da cidade de Feira de Santana, BA. **Rev Soc Bras Clin Med.** 2014. p. 124-30.
- CORRÊA JC. Antibióticos no dia a dia. 4a ed. Rio de Janeiro: Rubio. 2010.
- GARSKE CCD et al. Avaliação das interações medicamentosas potenciais em prescrições de pacientes em unidade de terapia intensiva. **Revista Saúde e Pesquisa**, set./dez. 2016, p. 483-490.
- LIMA REF. Interações medicamentosas potenciais em pacientes de unidade de terapia intensiva de um hospital universitário do Ceará [dissertação mestrado]. Ribeirão Preto (SP). Universidade de São Paulo; 2007.
- MOREIRA MB et al. Potential intravenous drug interactions in intensive care. *Rev Esc Enferm USP.* 2017.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Departamento de medicamentos essenciais e outros medicamentos. A importância da farmacovigilância e monitorização da segurança dos medicamentos. Brasília (DF): OPAS; 2005.

RAMALHO Neto JM et al. Meleis' Nursing Theories Evaluation: integrative review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016.

SILVA LP, et al. Aprazamento de medicamentos por enfermeiros em prescrições de hospital sentinela. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013. p.722-30

SILVA UDA, 2018. Interações medicamentosas e consequentes intervenções farmacêuticas na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado em Macapá, Amapá Interactions medicative and consequents interventions pharmaceutics in the unity of intensive therapy in a private hospital in Macapa, Amapa. **Vigil. sanit. debate**; 2018. p. 29-37

TAVEIRA CC, et al. Fundamentos de Farmacologia. / NT Editora. Brasília – DF. Copyright © 2014 por NT Editora.

UIJTENDAAL EV et al. Análise de potenciais interações medicamentosas em pacientes em unidades de terapia intensiva. Farmacoterapia. 2014. p. 213-9.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alta hospitalar 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 184, 194

Angiotomografia computadorizada 179, 180

Assistência de enfermagem 20, 21, 23, 34, 35, 39, 40, 48, 103, 112, 121, 122, 124, 127, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 151, 195, 197, 198, 199, 208, 209, 210, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 244, 245, 250, 251

Atendimento pré-hospitalar 48, 49, 108, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141

### C

Cateterismo cardíaco 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Centro cirúrgico 73, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 126, 155, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Cirurgia segura 155, 156, 244, 245, 247, 248, 250, 251

Comunicação 25, 43, 45, 46, 52, 56, 57, 58, 60, 91, 92, 93, 99, 107, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 172, 173, 175, 188, 192, 193, 194, 226, 233, 244, 245, 249

Cuidados críticos 51, 53, 60, 187

Cuidados paliativos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192

### D

Deficiência auditiva 121, 122, 124, 125, 127, 128, 130

Diagnóstico de enfermagem 38, 39, 40, 41, 43, 123, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 244

Doação de órgãos 195, 197, 198, 208, 209

Doenças cardiovasculares 1, 8, 20, 22, 27, 28, 33, 35, 36, 105, 135, 239

Doenças crônicas 9, 28, 36, 99

### E

Educação em enfermagem 51, 53, 55, 57

Educação em saúde 25, 55, 104, 105, 108, 126, 193, 237

Emergência 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 43, 45, 49, 62, 64, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 186, 252

Enfermagem 1, 3, 11, 13, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 84, 85, 87, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 197, 198,

199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Estudo epidemiológico 3

Evento adverso 172, 174, 175, 176, 183, 185, 244

## H

Higienização das mãos 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 162, 165

Hipertensão 5, 6, 7, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 125, 199, 200

## I

Idoso 1, 3, 6, 9

Infecções 47, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 85, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 125, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 231, 241

Interações medicamentosas 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 97

## M

Medicamentos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 82, 97, 98, 99, 121, 125, 144, 148, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 239, 247, 248, 250

Morte encefálica 195, 196, 198, 208, 209, 210

Multiprofissional 18, 24, 25, 33, 35, 40, 92, 114, 118, 131, 136, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 241, 246, 250, 252

## P

Pesquisa clínica 237, 238, 240

Pneumonia 72, 109, 110, 112, 114, 116, 119, 120, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166

Pós-operatório 75, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 249

Prevenção 11, 17, 24, 25, 31, 32, 34, 36, 45, 72, 84, 109, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 125, 126, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 173, 176, 189, 199, 203, 204, 207, 209, 219, 235, 238, 243, 248

Primeiros socorros 105, 108, 131, 133

Procedimento operacional padrão 86, 187, 189, 190, 191, 210

## R

Reanimação cardiopulmonar 103, 104, 105, 106, 107, 108, 141

Relato de experiência 36, 55, 60, 62, 103, 106, 107, 121, 124, 172, 174, 182, 187, 189, 222, 224, 240

## **S**

Saúde mental 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 231

Segurança do paciente 1, 3, 15, 46, 54, 60, 84, 85, 95, 109, 111, 113, 114, 146, 152, 153, 160, 162, 167, 168, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 192, 193, 194, 222, 224, 226, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Selo de qualidade 222, 225, 230, 232

Sepsis 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 239

Sistematização da assistência de enfermagem 34, 35, 39, 48, 195, 199, 210, 231

Suporte básico de vida 103, 104, 106, 107, 108, 132, 134, 138

## **T**

Trauma 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 69, 105, 116, 136, 137, 138, 139, 140, 204

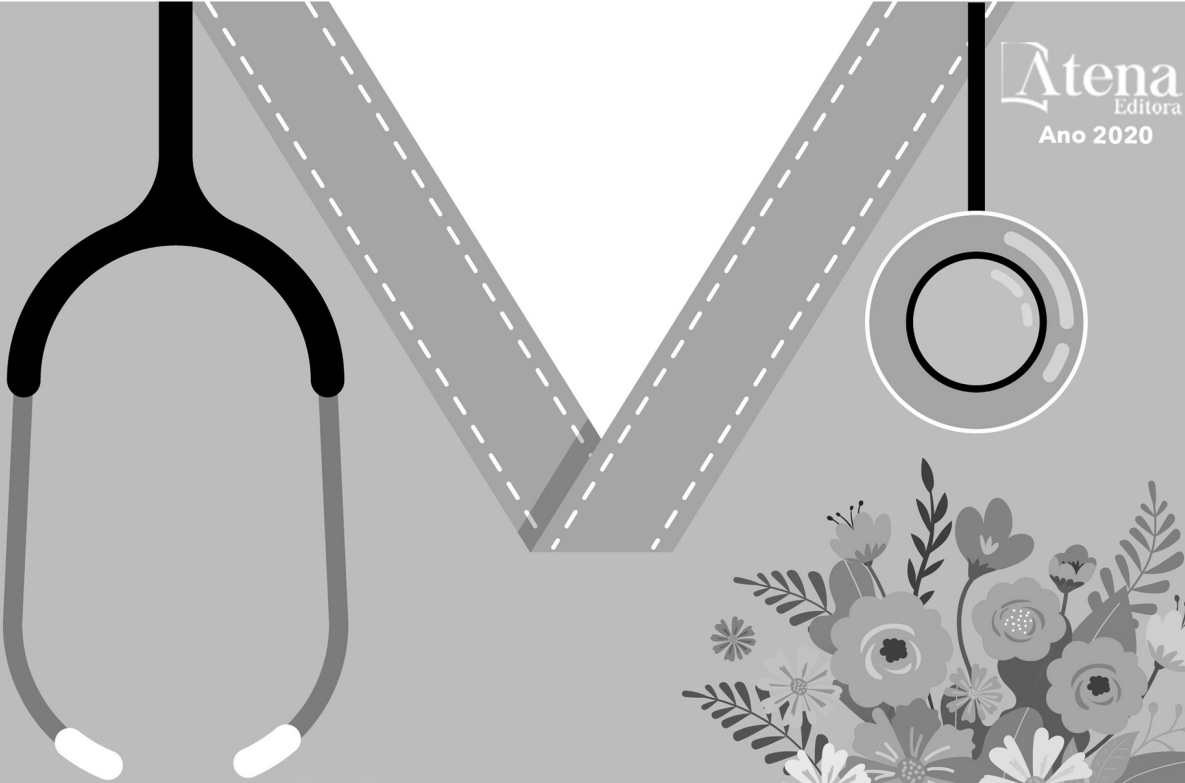
## **U**

Unidade de terapia intensiva 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 55, 64, 72, 112, 113, 119, 141, 158, 164, 177, 178, 187, 188, 193, 194, 197

Urgência 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 48, 62, 64, 72, 104, 105, 113, 131, 132, 134, 136, 138, 139, 141, 185, 186, 252

## **V**

Ventilação mecânica 67, 72, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190, 201, 210



**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 